ISSN 2237-258X

DOSSIÊ

"INCLUSÃO, INTERCULTURALIDADE E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR"

Apresentamos o presente dossiê temático, cuja intenção é reunir e divulgar trabalhos que articulem a temática Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica no Ensino Superior. Os trabalhos que constituem o dossiê são produções referentes a pesquisas que envolvem participantes do Observatório Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica (OIIIIPe) que, juntos e de forma colaborativa, buscam promover debates acerca de decisões político-acadêmicas que abordem a temática, segundo o referencial adotado por cada pesquisador e o contexto de cada uma das Instituições participantes, de modo a sistematizar a produção e a circulação do conhecimento científico.

A ampliação do direito à educação implica o processo de universalização da educação básica e o processo de democratização do acesso ao ensino superior, o que significa maior presença de sujeitos considerados invisíveis e desconsiderados como sujeitos de conhecimento nos espaços educativos. Nesse contexto, adotar uma perspectiva de inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica nos processos formativos docentes e nas culturas, políticas e práticas institucionais representa reforçar a aceitação e o respeito por outras leituras e visões do mundo, de modo a conferir dignidade epistemológica aos saberes ignorados ao longo da história, como também dignidade ontológica aos protagonistas desses saberes.

Assim, o primeiro artigo, O processo de construção do OIIIIPE: questões teóricas e metodológicas vem retratar a pesquisa, o ensino e extensão em rede colaborativa, em níveis de graduação e pós-graduação, com o fim de formar profissionais da educação que produzam saberes e práticas educativas críticas, transformadoras e orientadas pelos princípios de inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica.

A Extensão Universitária, de acordo as autoras do segundo artigo, é um lócus privilegiado para promover reflexões a respeito da transformação da universidade, envolvendo novas atitudes, valores, bem como, sobre sua própria relação com o conhecimento. Alegam que pela extensão poderão encontrar possibilidades para a produção de um conhecimento inovador, intercultural e inclusivo, favorecendo significativas melhoras no fazer da universidade, em prismas éticos, democráticos e autônomos. Enfatizam que a inovação pedagógica na universidade requer mudanças de paradigmas, novas abordagens curriculares e o "fortalecimento da extensão universitária".

O terceiro artigo leva-nos a compreender o conceito de inovação pedagógica a partir das reflexões do OIIIIPe, voltado à inovação na formação docente e à adoção de práticas que rompem com o modelo tradicional. As autoras debatem acerca da formação de professores, alinhadas às informações da constituição do grupo de pesquisa Formar. Salientam que a pesquisa tem proporcionado experiências formativas desafiadoras, desestabilizadoras, tirando da zona de conforto, roubando verdades e oferecendo incertezas.

Anache e Madruga, no quarto artigo, apresentam uma pesquisa bibliográfica integrativa sobre a temática Inclusão na educação superior, entre os anos 2007 e 2017, em bancos de teses e dissertações, realçando o movimento de luta contra a discriminação do rótulo de incapacidade com ênfase na deficiência na sociedade excludente, segregadora. Os resultados foram analisados sob uma perspectiva histórico-cultural e indicam que a inclusão na Educação Superior em favor das pessoas com deficiência é um desafio, exige pesquisas e mudanças na

organização administrativa e pedagógica, envolvendo a formação dos docentes e dos profissionais que atuam nesse ciclo de ensino.

O quinto artigo, de Nicanor Rabello, analisa o duplo efeito da prática intercultural nas escolas de educação básica na Cidade do México, com relação a crianças indígenas. Discute alternativa sobre a justiça escolar, permitindo aos indígenas participar das decisões das escolas, mas explica que a exclusão nesse contexto ainda está sendo reforçada, em virtude de a diferença cultural ser aplicada de forma normalizadora, a partir de um relativismo cultural, e assim acaba por segregar esses alunos. Esclarece que a educação intercultural bilíngue é complexa e desencadeia várias nuances, incluindo e excluindo esses estudantes.

A necessidade de práticas pedagógicas interculturais inclusivas, segundo Filomena, Sônia e Sadi, motivou-os a realizar as reflexões nesse sexto artigo. Relatam que nos textos das políticas educacionais dos anos 2000 constataram-se avanços sobre essa temática a partir da análise das Resoluções CNE/CEB n.º 4/2010, CNE/CEB n.º 2/2012 e CNE/CEB n.º 6/2012. Por conseguinte, foi possível identificar que os documentos dialogam com uma formação integral e buscam a construção de identidades descolonizadas para professores e estudantes.

O sétimo artigo apresenta os resultados de uma investigação realizada com formadores de formadores da Universidade Católica de Maule (UCM) sobre suas percepções da inclusão inclusiva. As principais descobertas mostram que os estudantes que estão sendo formados pela UCM e ainda não têm as competências para implementar projetos inclusivos, em virtude da formação recebida e da realidade circundante. O principal motivo é decorrente do desconhecimento e da falta de preparação dos formadores de formadores. Existe a consciência dessa necessidade, porém os projetos curriculares precisam contemplar tal perspectiva educacional.

Sobre a educação inclusiva no ensino superior, Marcos, Marcilene e Carla apresentam no oitavo artigo reflexões acerca da temática. Assim, investigaram com gestores da Universidade Federal de Ouro Preto suas percepções a respeito dos conceitos de inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica. Aplicaram questionário em 120 gestores, obtendo 38 respostas. Os gestores demonstraram bom conhecimento sobre inclusão, mas nos outros dois conceitos não se encontrou a mesma realidade. Logo, as respostas caracterizam a necessidade de estudos e debates sobre os conceitos, promovendo formação nos profissionais da instituição.

O nono artigo conduz-nos a refletir sobre a educação especial em uma perspectiva inclusiva com enfoque na metodologia do serviço do atendimento educacional especializado (AEE) na escola e na universidade. Existem muitas confusões e equívocos sobre o "como" realizar o serviço do AEE dentro da escola e da universidade, envolvendo certa complexidade. O presente artigo destaca doze ações importantes que podem e devem ser aplicadas pelo professor especialista. A autora evidencia a importância de atender as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotados de forma inclusiva, rompendo com atitudes e modelos de escolas e universidades excludentes, garantindo o que prescreve a política nacional de educação especial.

No décimo artigo, os autores efetuaram um estudo sobre culturas, políticas e práticas de inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica. Fizeram um levantamento bibliográfico para conhecer as produções existentes sobre tais temáticas e realizaram uma investigação nas ações da Coordenadoria de Avaliação, Projetos Especiais e Inovação, na Coordenação do Programa de Iniciação Acadêmica e no Fórum Permanente Universidade Federal do Rio de Janeiro Acessível e Inclusiva, por meio de entrevistas auxiliando na compreensão das práticas existentes nessas instituições de ensino superior. Sobre inclusão perceberam no estudo avanços significativos, porém sobre interculturalidade e inovação pedagógica muito se tem a fazer.

No artigo décimo primeiro, intitulado A diversidade cultural no currículo do Estado de São Paulo e na formação de professores de Ensino Fundamental, abordou-se a presença dessa concepção no currículo e na formação de professores. O estudo ocorreu a partir do relato dos professores, por meio de um questionário elaborado e aplicado pelas pesquisadoras. Os resultados apontaram a necessidade de formação mais consistente e continuada aos professores, nos aspectos profissionais e pessoais sobre a temática diversidade cultural. Concluíram que a formação profissional de professores nessa perspectiva promove o respeito às diferenças, a diversidade e assegura a perspectiva da educação inclusiva.

No último artigo, ou seja, o décimo segundo, discutiu-se sobre a imanência da música como área de conhecimento essencial no processo de formação de educadores. Foi realizada uma pesquisa na visão colaborativa, baseada em Arte, a A/r/tografia e a Etnosonia como método. O fortalecimento de uma cultura auditiva abrange ecologia acústica. As autoras realçam que a ecologia acústica compreende acústica, psicologia, sociologia e música e, portanto, a experiência intercultural na redescoberta da cultura auditiva significativa. No ensino superior, esse estudo contribui para uma ação docente a partir da ecologia de saberes como paradigma qualitativo de formação.

Contemplamos também neste dossiê três artigos de fluxo contínuo: O Influxo das Políticas de Avaliação sobre o Trabalho Docente, Procedimentos Metodológicos para se eleger categorias de análise baseadas em referências teórico-conceituais e Rememorar para Preservar: Contação de Histórias como Instrumento da Educação Patrimonial. O primeiro artigo aborda os resultados de investigação que analisa as percepções dos professores sobre as políticas de avaliação sistêmica e a incidência dessas avaliações nos currículos escolares. O segundo examinou um conjunto de entrevistas realizadas com professores da educação básica sobre suas percepções de formação continuada vivenciada ao longo de suas carreiras com base em análises apriorísticas. No que diz respeito ao terceiro artigo, o mesmo refletiu sobre a importância do Patrimônio Cultural nas relações de ensino-aprendizagem e enfocou o trabalho de rememoração, a partir de práticas de contação de histórias em sala de aula, como uma importante ferramenta a ser explorada no reconhecimento, na valorização e na preservação da cultura local.

Os estudos apresentados nos levam a refletir sobre vários pontos de vista e perspectivas, e, em contrapartida, diante de um cenário político marcado por retrocessos e perdas de direitos, sentimo-nos provocados a usar a pesquisa como instrumento de luta e de esperança por condições de existência mais justa para todos. Nessa perspectiva, este dossiê expressa o esforço no desenvolvimento de pesquisa em rede colaborativa, em níveis de extensão comunitária, graduação e de pós-graduação, com o propósito de produzir saberes e práticas educativas críticas, transformadoras e orientadas por princípios de inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica, que para nós ter representado a busca constante pela ruptura com o conhecimento fragmentário, favorecendo o diálogo interdisciplinar no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão como possibilidade de gerar a produção de novos conhecimentos com configurações diferentes das que encontramos no debate epistemológico clássico.

Profa. Dra. Mirlene Ferreira Macedo Damázio

Profa. Dra. Mylene Cristina Santiago

Organizadoras Dossiê Temático

"Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica no Ensino Superior"